

Governo fez até boca-de-urna para manter vetos

HELENA CHAGAS

BRASÍLIA — Uma operação de guerra do Governo, envolvendo o Presidente Collor, ministros, governadores, prefeitos e titulares de postos estratégicos como o Presidente do Banco do Brasil, Lafayette Torres, conseguiu tirar votos da Oposição e evitar a derrubada dos vetos à política salarial. Ontem, enquanto o Ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, reunia líderes governistas para um apelo final e Lafayette Torres telefonava para peemedebistas, o Ministro da

Saúde, Alceni Guerra, fazia uma espécie de boca-de-urna no plenário. No trabalho de cabalar votos para o Governo, Alceni ouviu muitos pedidos, como o da Senadora Marluce Pinto (PTB-RR) — que reivindicou um tomógrafo e um gerador de oxigênio para hospitais de sua região — e travou dezenas de diálogos:

— E aquele negócio lá de Minas, vai sair? — perguntou o Deputado Marcos Lima (PMDB-MG) ao Ministro.

— Há o veto aí, né? Se vocês deixarem sobrar dinheiro para a gente aplicar, sai — respondeu Alceni.

Orquestrado pelo próprio Presidente Collor, que pediu empenho de todos para manter os vetos, o trabalho do Governo foi incansável. Collor passou o dia em sucessivos telefonemas ao Ministro Passarinho pelo telefone direto e sustentou a posição de não negociar com a Oposição. Ao conversar com os parlamentares, Passarinho optou por uma argumentação quase catastrófica. Logo de manhã, ele disse aos líderes governistas que o Executivo não aceitava negociar nenhum dos vetos, pois sua derrubada representaria um rombo na Previdência, a aceleração do processo inflacionário e o de-

semprego. Passarinho levou um recado direto do Presidente Collor: se o Congresso quisesse derrubar os vetos, que arcassem com as consequências.

Ao Líder do Governo, Humberto Souto, que o procurou no meio da tarde para informar sobre a ameaça das oposições de obstruir completamente os trabalhos do Congresso, o Presidente foi ainda mais incisivo:

— Humberto, derrubar esses vetos é um ato de irresponsabilidade. Se eles quiserem, eles que quebrem o País, que quebrem a Previdência. Nós não — disse Collor ao Líder do Governo.